

Movimento defende mudança de política

Xiradania quer desenvolvimento assente nas novas tecnologias e na agricultura

O movimento cívico Xiradania julga que seria “um erro trágico” se o executivo camarário de Vila Franca de Xira insistir na política e nos instrumentos de gestão do território, que tinham a construção do aeroporto na zona da Ota como um dos seus “principais pressupostos”. Por isso, a organização cívica vila-franquense acha que a câmara deve ter o “bom senso” de reconhecer que está perante uma nova situação e promover as alterações necessárias ao Plano Estratégico Concelhio (PEC) e à proposta de revisão do Plano Director Municipal (PDM).

No entender do Xiradania, o concelho tem vindo a conhecer “um crescimento exponen-

cial da habitação e da logística, sem que isso tenha trazido mais riqueza e benefícios sociais para as nossas terras, onde todos se queixam – desde o comércio à restauração, das grandes dificuldades que atravessam”. Agora sem a perspectiva da maior proximidade do futuro aeroporto, o movimento sustenta que “já toda a gente percebeu que o pólo de atracção de populações e investimentos se vai deslocar para a margem Sul e não para as imediações do concelho”. O Xiradania questiona, por isso, como é que a câmara vai continuar a justificar “as suas propostas de expansão dos perímetros urbanos, alargamento dos espaços urbanizáveis e desafectações de grandes áreas da Reserva Agrícola e da Reserva

Ecológica” e como vai justificar “mega urbanizações como a Nova Vila Franca e a aposta na logística”.

O Xiradania defende que é altura de procurar alternativas viáveis para gerar emprego e riqueza. “A resposta à crise não é continuar a política de crescimento da habitação e da logística, porque já se provou que isso não nos traz nada de bom, mas sim apostar no que foi a vocação e a vantagem competitiva do concelho: tecnologia e agricultura avançada”, preconiza o movimento, afirmando que o município tem espaços e condições naturais únicas, que não devem ser desperdiçados “com soluções que só servem dois ou três promotores imobiliários”.

J.T.